



## AÇÃO DA FASE NA DEFESA DO DIREITO À CIDADE COM JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

**FASE-Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional**  
Rua das Palmeiras, 90  
Botafogo  
Rio de Janeiro – RJ  
Brasil



### Sobre a FASE:

Fundada em 1961, a FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) é uma organização não governamental brasileira, de educação popular e defesa dos direitos humanos, sem fins lucrativos, com atuação nacional e internacional, via Grupo Nacional de Assessoria (GNA), e unidades regionais em seis estados (Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro). Além disso, a FASE apoia projetos locais e comunitários, através do Fundo SAAP e Fundo DEMA ([www.fase.org.br](http://www.fase.org.br)).

A FASE se organiza por **CAUSAS NACIONAIS**. São elas: **Direito à Cidade com Justiça Socioambiental**; Promoção da Soberania, da Segurança Alimentar e Nutricional e da Agroecologia; Promoção da Justiça Ambiental, defesa dos Bens Comuns e dos direitos territoriais; e Organização de mulheres como sujeitos de direitos. Isso visa maior integração entre as equipes de trabalho e uma

---

leitura mais global das questões e impasses gerados pelo modelo de desenvolvimento adotado no Brasil.

### ***A Causa Nacional “Direito à Cidade com Justiça Socioambiental”***

Na FASE, a Causa “Direito à Cidade com Justiça Socioambiental” tem como missão fortalecer a ação dos movimentos sociais, das organizações populares e das periferias em favor do acesso a políticas urbanas pelo direito à cidade e ao meio ambiente como condição para enfrentar as desigualdades urbanas no país.

A FASE vem desenvolvendo práticas coletivas e solidárias nos territórios urbanos de Pernambuco, Rio de Janeiro, Pará, Espírito Santo e também via Grupo Nacional de Assessoria e Fundos SAAP e DEMA, bem como apoiado ações emergenciais e humanitárias junto à população.

Nos últimos anos, a FASE tem enfrentado um contexto bastante desfavorável à efetivação dos direitos nas cidades devido ao avanço da mercantilização das cidades (da terra urbana); precarização da vida nas periferias; impactos crescentes das mudanças climáticas; altos déficits de acesso à moradia, saneamento, água, transporte e mobilidade; baixos investimentos em políticas públicas para as periferias que já sofrem com o aumento da violência, da fome e do racismo.

A FASE tem denunciado esse contexto em redes, fóruns e articulações que participa. Tem procurado ampliar na sociedade as capacidades de enfrentar problemas específicos como bloqueios à participação social, criminalização das agendas dos movimentos sociais e das vozes coletivas que denunciam a intensa crise socioeconômica das pessoas mais pobres, assim como a constante violação de direitos contra seus territórios.

A FASE tem chamado a atenção para o aumento da concentração fundiária urbana e da privatização e captura corporativa dos bens comuns nas cidades (água e serviços de saneamento), o que amplia ainda mais as desigualdades sociais crescentes, a injustiça climática e o racismo ambiental nas periferias urbanas, além da invisibilidade das cidades da Amazônia, das cidades pequenas, médias e periurbanas nas agendas públicas e diretrizes governamentais, o que representa mais um elemento de desigualdade regional no país.

A FASE entende que há de se enfrentar coletivamente as violações que se intensificam sobre a vidas das mulheres e jovens negros de periferias urbanas, pois, em geral, esse perfil da população encontra-se em grave situação de vulnerabilidade social e econômica.

### ***Um breve repertório do que a FASE faz no seu trabalho nas cidades***

#### **a) Fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais, redes e fóruns urbanos e da educação popular**

##### Junto a Sujeitos coletivos, redes e fóruns

- Incentiva e articula ações de denúncia de movimentos sociais urbanos, organizações comunitárias, grupos e coletivos de mulheres e jovens que atuam contra a violência e contra a violação de direitos nas cidades
- Atua diretamente nos espaços da sociedade civil com a agenda do direito à cidade (FNUR, BrCidades, ONDAS), mobilizando movimentos sociais urbanos e lideranças comunitárias
- Integra e desenvolve campanhas na sociedade contra violações do direito à cidade (despejo zero; moradia em áreas centrais; água boa para todos e todas;) ou para aprovação de leis (ADPF 635 – contra a letalidade de ação policial em favelas; lei municipal de agricultura urbana e periurbana)

##### Junto a Mulheres e jovens

- 
- Fortalece a auto-organização das mulheres e dos jovens e seus coletivos, redes, articulações para incidência e acesso às políticas públicas nas cidades
  - Fomenta o protagonismo feminino e juvenil em espaços de conselhos de políticas públicas e organizações da sociedade civil em articulação com as pautas do direito à cidade
  - Apoia a mobilização das mulheres nos territórios na agenda antirracista e no combate à fome, à falta de moradia, da água e do saneamento, assim como frente aos impactos socioambientais de grandes projetos sobre o espaço urbano
  - Amplia a inserção de mulheres e de jovens em espaços coletivos, comunitários e familiares de produção agroecológica, de agricultura urbana, de pesca, da moda e da costura e do trabalho na cidade, no campo, na floresta e nas águas
  - Atua e mobiliza coletivos e mulheres lideranças comunitárias para participação em espaços próprios e em espaços mistos do movimento em torno das agendas feminista e antirracista e de combate às violências cometidas pelo Estado.

#### b) Incidência em Políticas Públicas e participação em espaços institucionais:

- Realiza incidência política junto a autoridades governamentais:
  - Via Conselhos de políticas públicas para as cidades
  - Via Conferências (Conferência Popular Urbana; Agenda Conferência Água /ONU)
  - Via Audiências públicas e ou presença em Comissões de Conselhos (CNDH – Comissões Permanentes)

#### c) Construção e fomento a práticas coletivas nos territórios e compartilhamento de tecnologias sociais populares

- Desenvolve e compartilha experiências de tecnologias sociais coletivas em áreas populares urbanas a exemplo de:
  - Captação de água de chuva
  - Produção de alimentos na área urbana (quintais produtivos, hortas e cozinhas comunitárias)
  - Preservação e Conscientização ambiental urbana, por jovens;
  - Pactuação comunitária, aplicação e monitoramento de Protocolos (Protocolo de salvaguardas para trabalho com crianças, adolescentes e mulheres; Protocolo de Consulta 169...)
  - Metodologias de intercâmbios sociais com mulheres (moda, costura e direitos; pesca artesanal urbana; reciclagem de materiais)
  - Experimento de alternativa energética (uso de fonte não-petróleo para automóvel)

d) **Ação Humanitária:** a FASE realiza ação emergencial nas cidades, reforçando o cuidado e autocuidado com as pessoas e seus territórios de vida, organizando redes de solidariedade junto a lideranças populares urbanas, em contextos de tragédia ambiental urbana.

e) **Produção coletiva de Conhecimento e Informação:** (i) para subsidiar processos de incidência política na sociedade; (ii) como metodologia de educação popular, nos processos de capacitação e formação de lideranças, para dar visibilidade coletiva às condições de vida

---

urbana e (iii) para envolver as comunidades em processos de pesquisa e diagnóstico de seus territórios e suas proposições de alternativas.

### **Descrição do público geral da FASE para 2023 - 2025**

Para o triênio 2023-2025, todas as unidades da FASE, em todas as Causas da instituição terão como perspectiva atuar, diretamente, junto a 7.644 pessoas, sendo 5.479 mulheres, 2.006 homens, 159 LGBTQIA+, dentre o total estima-se que 135 pessoas com algum tipo de deficiência/necessidades especiais. Esse público possui entre 18 e 65 anos, com menores condições de acesso a recursos e oportunidades cidadãs, vivendo em pequenas propriedades rurais, assentamentos de reforma agrária, quilombos, áreas urbanas, periferias e em ocupações (sob ameaça de despejo). De forma indireta, a previsão geral para 2023-2025 é que as ações da FASE alcançarão 32.466 mulheres e 19.601 homens.